

O Potiguar

Ano X

Nº 48

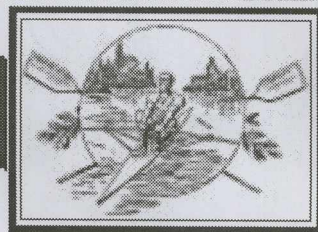
Agosto / Setembro 2007

Distribuição Gratuita



A LEI DO TRABUCO

DESSPORTISTAS INOLVIDÁVEIS



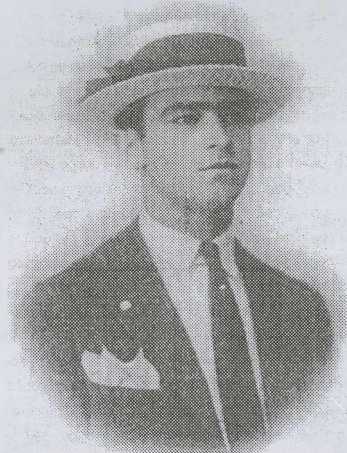
Renato Teixeira da Motta

Renato Teixeira da Motta nasceu na cidade de Franca/SP, a 28.12.1905 e faleceu em Natal, em 24.11.1942, deixando uma legião imensa de amigos e admiradores, quando muito ainda poderia ter feito pelos esportes do Rio Grande do Norte.

Neném, como era mais conhecido o atleta, chegara à Natal oriundo da cidade de Franca, em 1929, para servir a um dos Departamentos do Ministério de Agricultura, por interferência do Dr. Otávio Lamartine, filho do Governador Juvenal Lamartine. Desportista, desde o interior do Estado de São Paulo, quando atuou pelo Botafogo Futebol Clube e, posteriormente, no Palestra Itália (hoje Palmeiras) e Sport Club do Recife (PE), logo ingressou no América Futebol Clube, onde foi o disciplinado capitão de sua equipe até a morte, em 1942.

Além de atleta disciplinado e capitão de sua equipe, ele galgou postos de relevância em sua Diretoria, pelo seu cavalheirismo e sua conduta ilibada em nossa comunidade. Assim foi em 1935, na administração do Presidente Humberto Fernandes de Oliveira, quando foram eleitos também, 1º vice-presidente, o desportista Francisco Lopes de Freitas e, 2º vice-presidente, Renato

Teixeira da Motta. Posteriormente, Humberto Fernandes de Oliveira e Francisco Lopes de Freitas, renunciaram aos seus cargos, vindo, Renato Teixeira assumir, por curto período, a Presidência do América, por decisão da Diretoria. Finalmente, Neném foi, por muitos anos, membro do Conselho Deliberativo.



Foi também um atleta indispensável às nossas seleções nos Campeonatos Brasileiros de Futebol, de 1931 a 1941. Em 1934, quando o Rio Grande do Norte alcançou a 3ª colocação, a mais expressiva, vencendo em seus domínios as seleções da Paraíba (3 x 1), Ceará (4 x 2) e Pernambuco (4 x 2) e no jogo da semi-final, foi derrotada pela Bahia (3 x 1), quando um juiz

faccioso anulou 2 "gols" legítimos dos potiguares, na final, a seleção baiana abateu os paulistas, tornando-se, assim, campeã de 1934 e a seleção potiguar com a 3ª colocação, cognominada pela crônica esportiva baiana de "Fantasma do Nordeste", e o atleta Neném "foi o comandante de sempre, hábil, seguro nos passes, atirou com precisão, burlando com inteligência a vigilância do adversário. Sem dúvida, o melhor de sua equipe". A equipe potiguar foi formidável – Neném, Dorcelino e Nezinho, Teixeira, Hemetério e Pinheirinho; Cabo João, Glicério, Neném, Xixico e Mário Crise. Porém, Neném foi a estrela que mais brilhou em todos os jogos. Jogaria naquela época, em qualquer equipe do sul do país e, talvez, na própria seleção brasileira.

É de notar que a "Seleção Fantasma de 1934", apesar de ter em sua delegação o desportista Elissósio Guimarães, como o técnico, foi Neném, na verdade, quem selecionou os atletas, treinou e comandou o notável conjunto de atletas amadores, além de ter sido o orientador dentro de campo, como capitão.

LUIZ G. M. BEZERRA

EXPEDIENTE

-Diretor-	-Programação Visual-
João Gothardo D. Emerenciano	Josivan Ribeiro Justino
-Editor-	-Capa-
Moura Neto	Amâncio
-Revisão-	-Gerente Comercial-
João Gothardo D. Emerenciano	Carlos Frederico Câmara
Giuliano Emerenciano Ginani	-Impressão-
Avenida Prudente de Moraes, 625 - Tirol - Natal/RN - CEP 59 020-400	DEI

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente o ponto de vista dos editores do jornal





FUNDAÇÃO CULTURAL
Capitania das Artes

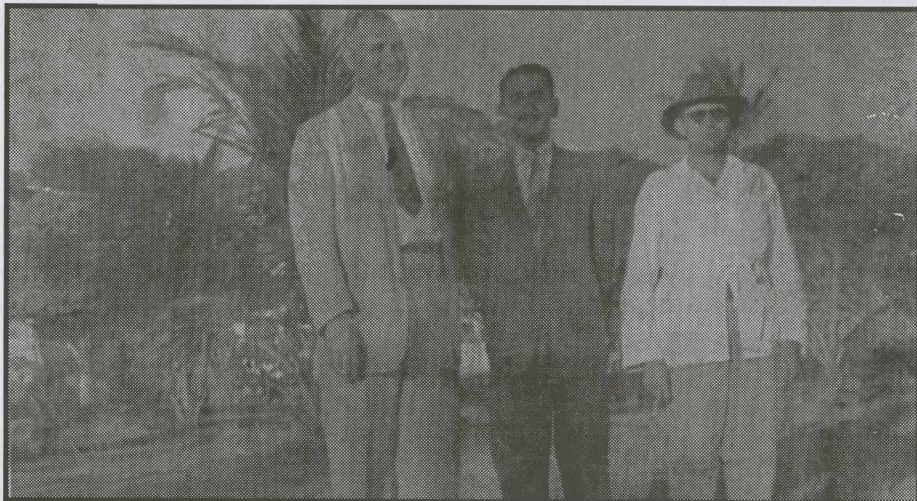




PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE

Funcarte@natal.rn.gov.br - Fone: (84) 3232-4956

Prisioneiros de guerra em campo de concentração potiguar



Mr. Cooks, agente do FBI (E), e o Ten. PM José Antônio da Silva (D)

Quando se fala em Campo de Concentração, de imediato nos reportamos aos Campos de Concentração nazistas, onde perderam a vida milhares de Judeus durante a última conflagração mundial. Muitos destes Campos de confinamento de prisioneiros ficaram famosos como o de Auschwitz, onde a única saída era em forma de fumaça pela chaminé dos crematórios. No entanto, para surpresa de uma grande maioria de brasileiros, existiram aqui em nosso país, Campos de Concentração, inclusive no Rio Grande do Norte, como destaca o Jornalista Roberto Guedes, em uma crônica publicada no jornal "Dois Pontos" de 11.10.1999 e o historiador Tomislav R. Femenick, que em um texto publicado no "Jornal de Hoje", de 15.05.2006, comenta a existência destes campos.

Em vários Estados do Brasil existiram Campos de Concentração para prisioneiros de Guerra. O Livro "O Canto do Vento - A história dos prisioneiros alemães nos campos de concentração brasileiros", o Jornalista Camões Filho, registra as existências

em São Paulo, nas cidades de Ribeirão Preto, Pirassununga, Pindamonhangaba e o maior em Guaratinguetá. O Campo de Pindamonhangaba se localizava onde hoje se encontra a Estação Experimental de Zootecnia e o de Guaratinguetá onde funciona a Escola de Sargentos da Aeronáutica,

Segundo as historiadoras paulistas Marlene de Fáver e Priscila Ferreira Perazzo, a cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, teve o seu Campo de Concentração, como também a cidade de Recife, como informa Rui Moreira Lima, Piloto Veterano do 1º GAvCa., em uma revista eletrônica intitulada "Sentando a Pua".

Portanto, não é de se estranhar que o Estado do Rio Grande do Norte, tenha tido também o seu Campo de Concentração, já que a cidade do Natal era um grande centro de espionagem nazista como afirma o pesquisador Leonardo Barata, que pretende montar um museu da Guerra em Natal, o qual fez a seguinte afirmação: "Natal foi a Casablanca da

América Latina" (filme sobre espionagem estrelado por Humphrey Bogart e Ingrid Bergman).

O Campo de Concentração do Estado Norte-Rio-Grandense, localizava-se a 25 quilômetros de Natal, na Prisão de Jundiá, próximo a cidade de Macaíba, onde funciona o Colégio Agrícola de Jundiá. A prisão, na época, era comandada pelo Aspirante da Polícia Militar, José Antônio da Silva, Oficial da 1ª Turma de Formação da Polícia Militar do Estado, genitor do Cirurgião Dentista e Ten-Cel. da PM, José Nicodemos Couto da Silva, membro do Clube dos 100, da cidade do Natal.

Estiveram presos no Campo de Concentração Potiguar, membros de várias famílias residentes em Natal pelo simples fato de serem croatas, alemães, italianos ou seus descendentes. Entretanto, nos informa o Jornalista Luiz Alberto Weber, da equipe do Correio Brasiliense, que outros estrangeiros foram identificados por agentes do FBI, chefiados por Jonh Edgar Hoover, e presos por policiais do antigo Departamento de Ordem Social e Investigações, sendo todos condenados, em junho de 1942, por ato de espionagem e atividade nazista.

Este invulgar registro sobre o Campo de Concentração potiguar, seria melhor definido como um Campo de Confinamento, já que a maior tortura sofrida pelos prisioneiros de guerra, foi o cerceamento de liberdade, alimentação inadequada e o trabalho braçal forçado.

Manoel Procópio de Moura Junior

75 ANOS
NEVES

Colégio Nossa Senhora das Neves

Neves, mais que Educação.
75 Anos Formando Gerações.

Da Educação Infantil à Faculdade

Matrículas Abertas - 3215-7118

mais informações:
www.colegiodasneves.com.br

Casa da Fazenda Ingá



Casa-grande da fazenda Ingá, construída por Silvino Bezerra de Araújo Galvão

A Fazenda Ingá, no Município de Acari/RN, acha-se encravada em terras de uma antiqüíssima data e sesmaria concedida aos 28 de setembro de 1684, pelo capitão-mor do Rio Grande, aos coronéis Antônio de Albuquerque da Câmara, Luís de Souza Furna, Lopo e Pedro de Albuquerque da Câmara. Em território habitado pelos tapuias Janduis e Canindés, aqueles beneficiários receberam 12 léguas de terra.

Em 1741 já existia o Sítio do Ingá, pertencente a Joana da Câmara de Albuquerque, sobrinha e afilhada de Pedro de Albuquerque da Câmara. O Ingá passara a pertencer a Joana, "por deixa" do referido Pedro.

Silvino Bezerra de Araújo Galvão (1836-1921), ao contrair matrimônio, construiu a atual casa-

grande do Sítio Ingá "entre as habitações do pai e do sogro", respectivamente, Cipriano Bezerra Galvão e Cipriano Lopes Galvão, irmãos entre si. Aquele casamento ocorrera no ano de 1856.

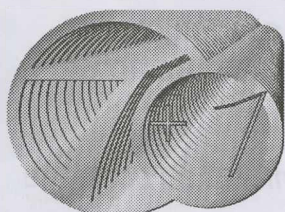
Segundo o desembargador Silvino Bezerra Neto, a casa do Ingá, achava-se "sempre caiada de branco, de portas e janelas azuis com frente para o rio que corre do nascente para o poente, entre o pátio e a alta serra em que se divisa entre outros o imponente pico do Bico da Arara".

Continua Silvino Bezerra Neto: "Não me sai da memória também a densa nuvem de andorinhas que em determinado mês do princípio do ano chegavam piando e voando em grande altura, para dormirem nas fendas dos enormes rochedos que existem na

montanha, revoando pela manhã para lugares ignorados e deixando ali o precioso adubo de que se utilizam os agricultores no plantio de batatas, com vantagens sobre outro qualquer, como se fora o guano".

Em 14 de setembro de 1898, Juvenal Lamartine de Faria casou-se com dona Silvina Bezerra de Araújo, filha do coronel Silvino Bezerra de Araújo Galvão e de Maria Febrônia de Araújo. Após o matrimônio, o novo casal passou a residir na casa grande da Fazenda Ingá, onde nasceram seus doze filhos.

Juvenal Lamartine, tronco da família Lamartine, nasceu na Fazenda Rolinha, em Serra Negra do Norte, em 9 de agosto de 1874. Era filho de Clementino Monteiro de Faria e de Paulina Umbelina dos



**SALESIANO
NATAL**

**Há 71 anos, educando e evangelizando
a juventude potiguar.**

Largo Dom Bosco, 335 - Ribeira - CEP 59.012-530 - Natal/RN - Tel.: (84) 3211-4220/ 4431- Fax: (84) 3611-1027

E-mail: salenatal1@digi.com.br - Home page: www.salesianonatal.com.br

Passos Monteiro. Era o primogênito de uma família de nove filhos. Em 1882, passou a residir com os pais na sede do Município de Serra Negra. Em 1890, foi estudar em Caicó, matriculando-se no ano seguinte no Atheneu Norte-riograndense, em Natal. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais aos 2 de dezembro de 1897.

Em 1898, assumiu a redação do jornal A República, a convite de Pedro Velho. Foi, ainda, vice-diretor do Atheneu, juiz das comarcas de Acari, Jardim do Seridó, Caicó e do distrito judiciário de Santa Cruz. Iniciou a sua carreira política em 1903, sendo eleito vice-governador do Estado, pelo Partido Republicano Federal. Em 1905, elegeu-se Deputado Federal, reeleito em sete legislaturas seguidas. Na Comissão de Justiça, ofereceu parecer favorável ao voto feminino.

Foi senador da República, em 1927, e governador do Estado em 1928, sendo deposto pela Revolução de 1930 e exilado para a Europa. Em apenas dois anos e nove meses como chefe do Executivo, Juvenal promoveu a renovação dos serviços públicos, reorganizou a imprensa oficial, impulsionou a rede hospitalar, escolar e rodoviária do Estado, reaparelhou a Polícia Militar e assumiu uma enérgica luta contra o cangaço.

Além de criar o Aero Clube e a Escola de Pilotagem, instituiu o voto feminino, passando a ser o Rio Grande do Norte o primeiro Estado da América Latina a reconhecer os direitos políticos das mulheres. Dr. Juvenal retornou do exílio em 1933, passando a dedicar-se às atividades rurais e aos movimentos intelectuais do Estado. Faleceu em Natal, aos 18 de abril de 1956, vitimado por um enfarte.



Família Lamartine de Faria reunida no ano de 1919

Na Fazenda Ingá, onde foi fundada a família Lamartine, nasceu em 12 de junho de 1903, Otávio Lamartine, o terceiro filho do casal Juvenal – Silvina. Por questões políticas, Otávio foi assassinado em 13 de fevereiro de 1935, na mesma casa onde nascera.

A casa-grande da Fazenda Ingá é um exemplar típico de casa rural da região seridoense. Apresenta planta retangular, desenvolvida em um único pavimento, com cobertura em suas águas, cujos beirais estão voltados para a frente e os fundos do terreno. No desvão do telhado existia um paiol, onde eram guardados gêneros e rapaduras, embora o mesmo já esteja desativado.

A edificação apresenta um alpendre frontal, cuja cobertura encontra-se apoiada por colunas de madeira. Possui duas portas de acesso, na fachada principal, assentadas em vãos de arcos abatidos. Conservando a mesma feição original a casa sofreu apenas pequenas modificações no seu

interior, como: a construção de um banheiro e a substituição do piso de tijoleira antigo por um cimentado. Originalmente a casa era constituída de alpendre, duas salas, quatro quartos, duas cozinhas (sendo uma com trempe para queijo) e um terraço com um forno de alvenaria. No quintal estavam os depósitos e os sanitários. Contíguos à casa, os armazéns, primitivamente construídos para servirem de senzalas.

Jeanne Fonseca Leite Nesi*

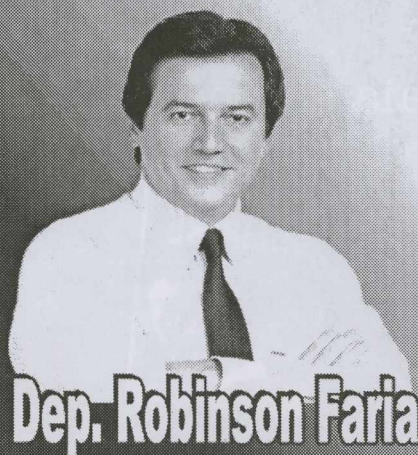
* Diretora da Sub-Regional/IPHAN/RN
Sócia Efetiva do IHG/RN

Fontes

"Velhos Costumes do meu Sertão", de Juvenal Lamartine de Faria, FJA, Natal 1965

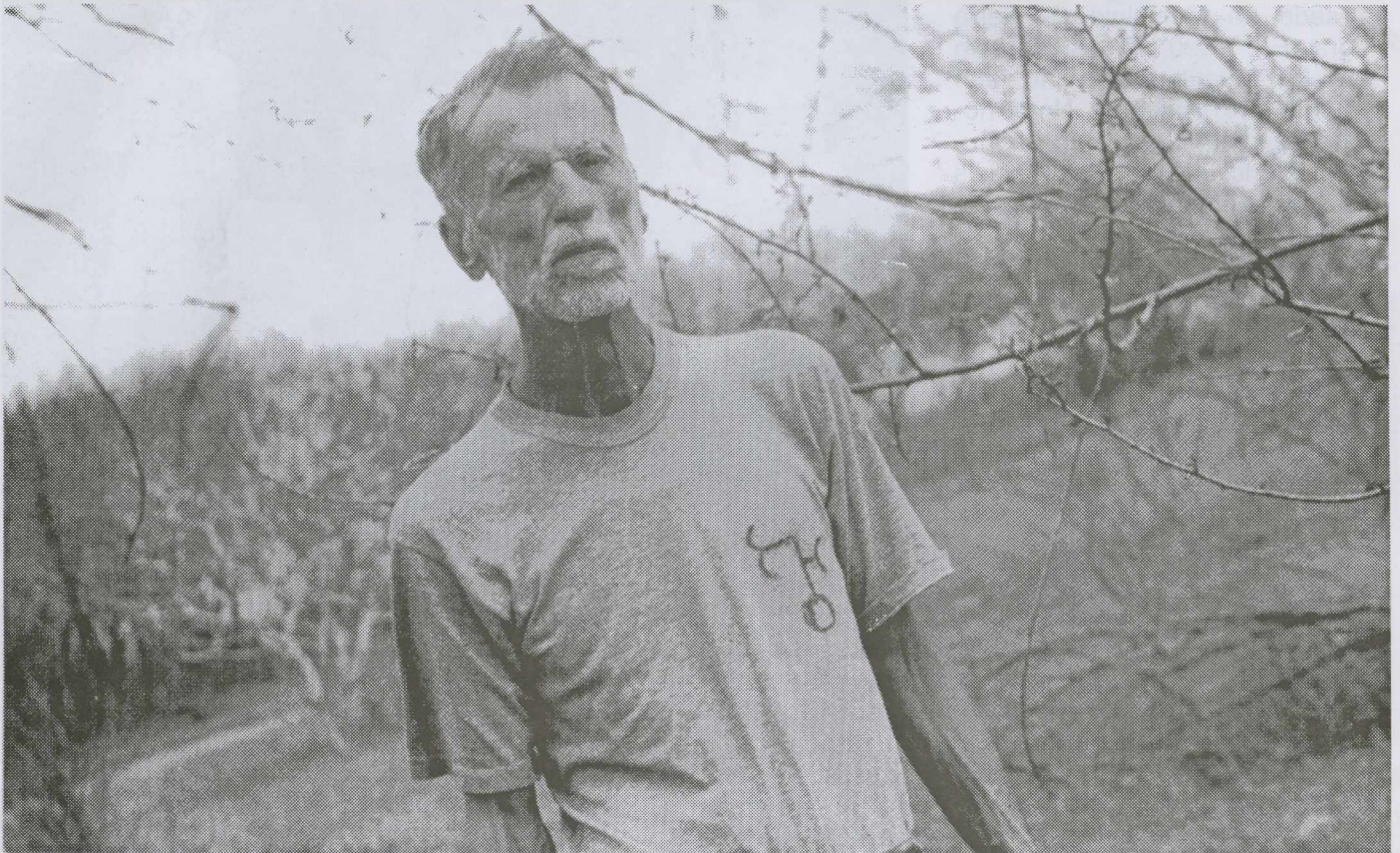
"Caetano Dantas Correia e o Sítio Ingá", de Silvino Bezerra Neto, Natal, 1957

"Assentamentos da Família Lamartine", de Hippérides Lamartine, Ed. Clima, Natal, 1982



É PRESENTE. É FUTURO.

FOTOGRAFAR OSVALDO LAMARTINE..



Em janeiro de 99 foi um desafio. Arisco como ele era, quando o abordei falando sobre meu desejo, foi logo direto. "Mas porque me fotografar? Eu sou feio, velho... não queira não, "bichinha", que não vai prestar..." daí a convencê-lo foi mesmo muita conversa. Pedi ajuda a Dácio Galvão que na ocasião estava presente na Fundação José Augusto. No mesmo dia recebi a resposta: "Só se for na *Acauhan*". Marcamos o dia e fomos tomar café na

fazenda em Riachuelo. Osvaldo estava feliz, falante um menino. Mostrou tudo, a casa os pertences, os livros e a serra dos Macacos... Fêz-me plantar uma árvore como sempre fazia com os amigos que alí iam pela primeira vez. Depois café com direito a coalhada e uma esticada até o almoço "à moda sertaneja". Foi um dia inesquecível! No meio das fotos ele espalmou a mão para mim dizendo: "Pare, eu não sou Xuxa! Chega de fotos!". Aí eu manerei. Mas em dado

momento quando ele lia um texto no escritório embaixo de uma telha de vidro, a luz incidiu em seu rosto e eu não me controlei. Cliquei duas vezes resultando uma das fotos. A outra foi escolhida por ele como a sua preferida. Ai esta o resumo de como consegui fazer o ensaio fotográfico do vôo na ACAUHAN.

Candinha Bezerra

Em breve

Lançamento dos Livros *Cartas da Praia* e *Coco Zambê*

P R O J E T O
N A Ç Ã O
Potiguar

nacaopotiguar@uol.com.br





Canto da Ema

Genocídio

Rostos esqueléticos, lábios famintos
Não só de beijos bem assim de sonhos
Olhar ausente, o querer extinto
Bem diferente do viver risonho
Subnutridos, cambalidos, trêmulos
Pela constante luta pelo pão
Tão esquecidos, preteridos pêndulos
Que imóveis, pedem um empurrão

Pra que escapem do final terrível
Que a atroz fome, vem lhes augurando
Com a escassez do simples comestível
Que alguns sabidos vendem explorando
Não só fuzis ou gás, mas também fome
Serve igualmente para exterminar
Os desvalidos que não tem nome
E abatidos se deixam matar

Que pátria é essa, que não ouve o grito
Das multidões exangues, já descrentes
Das vãs promessas feitas pelos ricos
Palanqueados, probos e decentes?
Já é hora e tempo de mudar as coisas
Reconhecendo o direito pleno
Das maiorias que a miséria açoita
No limiar do terceiro Milênio...

Pityguará

Tarde

É tarde
E eu não conheço a vida
Meu peito é uma ferida
E nunca mais vai sarar
não ouço seus passos

À tarde
destino vem me buscar
Não tenho o que levar
Só um acalanto na fala
E um sonho na mala

A vida
É um gole de cachaça
Sorte falta em meu caminho
Pois nunca que me guiou
A um ventre quente de amor

A dor
Faz parte da minha alma
E eu já não tenho mais calma
De soletrar sofrimento
À margem da estrada

Viver
Nessa agonia constante
Destino de retirante
Acorde de uma viola
Que o vento devora

Terto / Nagério

Rascunho

Risco ... rabisco...
E a divagar, sem nexo,
me ponho!
Inspiração?... Nem por sonho!

Mas, ao poema, me lanço,
mesmo sem amplexo.
Se avanço, a musa foge!

Hoje, não tem jeito,
só verbo sem cunho
eu sinto que averbo!

E se o verso é adverso,
não há poema, só rascunho!

Ubiratan Queiroz

SEBO AMORIM
RUA PADRE GERMANO Nº 135 - NOVA DESCOBERTA
GALERIA DE ARTE - CDS - LIVROS - DISCOS - INSTRUMENTOS MÚSICAIS

NOVO ENDEREÇO

NOVO ENDEREÇO

HOSPITAL DO CORAÇÃO

AV. ESTERROSA

CORREIOS

RUA CUI ABRAHAMINIC

RUA PADRE GERMANO

NOVA DESCOBERTA

RUA NORTON CHAVES

PARQUE DAS DUNAS

BATALHÃO VISCONDE DE TAUNAY
7º BE Cmb

Rua Padre Germano nº 135
Nova Descoberta
Tel. 3206.2790
Cel. 9973.9423

ACESSO A UFRRN

Os cabras do Quixeramobim



Perto da vila do Teixeira, no alto sertão da Paraíba, residia em meados do século passado um velho fazendeiro chamado Bernardo de Carvalho, pai de muitos filhos, todos eles valentões e briguentos, sobretudo um, que era mesmo cangaceiro de profissão, o Antônio Tomás. No seu curioso livro *O Ceará*, João Brígido dedica-lhe algumas páginas e diz, sem dúvida por engano ou má informação, que era do Piancó e exercia seu mister no sul da minha terra, no Jardim.

Todos os que hoje em dia lêem consecutivamente nos jornais notícias das incursões e excursões de Lampião nos sertões de Nordeste facilmente compreendem que esse Antônio Tomás devia andar de longada e de arrancada por aqui e por ali, de maneira a facilmente ocorrer que fosse de lugar bem diverso daquele de que realmente era.

Possuía Antônio Tomás alguns acostados de confiança, na maioria seus escravos. Ainda não foi feita a história da escravidão no nosso país. Quando a fizerem, um dos capítulos mais interessantes será o da aplicação do escravo nos mais inesperados ofícios. Houve capitães de navios de vela que os tripulavam com seus negros e houve bandidos cujos

companheiros eram seus servos.

Decerto numa de suas arrancadas pelo sul do Ceará, fugiu um dos negros de Antônio Tomás. Dizem que no ló tentou raptar uma moça, ou a raptou. Perseguido, rumou em direção a Quixeramobim. No caminho dessa vila, o encontrou um rapaz da mesma. Julgou-o negro fugido e prendeu-o, o que era nesse tempo dever elementar de quem suspeitasse de qualquer escravo e, ao mesmo tempo, negócio, porque sempre se recebia uma boa gratificação.

Leiamos o que João Brígido diz a respeito:

“Bem amarrado o fugitivo a um esteio da casa do engenho (no sítio Tanques), ali mesmo o incauto capitão-de-campo se tinha posto a dormir. Alta noite, o preso abriu nós á corda e, antes de se pôr novamente em fuga, matou o seu condutor com a sua mesma faca”.

Puseram-se-lhe no enalço os irmãos e parentes do morto. De novo o agarraram. Deram-lhe uma surra de arrancar couro e cabelo. Trouxeram-no para o Quixeramobim e meteram-no no tronco. De toda essa história há um relato, de certos pontos de vista mais completo e fiel que o

de João Brígido, num folheto de cordel há pouco anos publicado na Paraíba por pessoa sabedora da vida nordestina, intitulado *A Família terrível* e referente as lutas de clã no município paraibano do Teixeira.

Havia dias já que estava preso o negro de Antônio Tomás, quando este entra ostensivamente com o seu séquito pelas ruas da vila a dentro, Trazia cartas de apresentação e empenho dos chefes políticos do Jardim e outros povoados para as autoridades locais. Vede bem que as entradas e saídas livres de Lampião nas cidades sertanejas não são novidades, mas plágio do passado. Apesar dos dez sequazes que o seguiam e das cartas, a gente do Quixeramobim recusou-se terminantemente a entregar o criminoso.

Diz João Brígido que o bandido paraibano subornou a guarda da cadeia. Diz o folheto citado que ele a forçou e tomou o preso, passando sobre cadáveres. O fato é que o levou consigo. Devia ter ganho distância, e logo procurado alcançar as fronteiras da Paraíba; mas, fanfarrão e blasonador, entendeu de fazer pouco caso dos cabras da terra. Limitou-se a transpor o rio e passou a noite inteira, na outra margem, à luz de fogueiras, no pátio duma casa suspeita, tocando viola, bebendo cachaça, dançando o cateretê e o baiano, sambando enfim. Pela madrugada, mandou selar os cavalos. Partiram.

Montado, brandindo a longa faca, Antônio Tomás bravateou:

- Venham, cabras do Quixeramobim, tomar o preso. Eu tenho uma sovelá para fazer um rosário das orelhas dos que tiverem a audácia de vir atrás de mim!

Na primeira encruzilhada, mandou que todos parassem, fez o negro que libertara despir as ceroulas encardidas que vestia, e

disse:

- Não quero que os cabras do Quixeramobim, se me perseguirem, errem o caminho. Vou deixar-lhes aqui um sinal de pouco caso...

E ordenou que um dos asseclas estendesse aquela peça de roupa num galho rasteiro de arbusto, com os fundilhos voltados para a vila, por escárnio.

Foi o que o perdeu.

A gente do Quixeramobim não tinha medo de caretas e a psicologia de suas vinditas se poderia definir com estes versos antigos duma canção heróica sertaneja:

Minha cunhada, não chore
que vou vingar meu irmão.
Se foi homem que o matou,
vou acabar-lhe a geração,
não hei de deixar em pé
nem um menino pagão!

Com o sol alto, Antônio Tomás arranchou-se numa casa à beira da estrada. Enquanto todos repousavam, o tal negro ficou de sentinela. De repente, ouve tropel de cavalos, vê a poeirada que levantam e grita para dentro da casa:

- Meu senhor, os cabras do Quixeramobim!

Corre a malta às armas e recebe a tiros os perseguidores. Eram os parentes do rapaz que o escravo matara, as autoridades da vila e alguns soldados. Os cangaceiros entrincheiram-se na habitação e num cercado de pau a pique que a ladeia. Os cabras cercam-nos por todos os lados. E começa uma luta feroz!

Escreve João Brígido: "O negro, o senhor e os guarda-costas eram uns bravos, além

disto estavam no período de superexcitação que sucede a uma noite de aguardente. Os cabras do Quixeramobim, porém, não lhes cediam em ardimento". O folheto de cordel usa esta simples expressão: "Selvagens contra selvagens!"

As armas de fogo nesse tempo, 1843, bacamartes, trabucos e lacambeches de pederneira, não permitiam continuado tiroteio, de maneira que esses bárbaros dentro de poucos minutos vieram às mãos, de facas em punho. Na misturada, foi morto o negro que ocasionara todos esses percalços. Uma coronhada rebentou-lhe a caixa craniana e os miolos vazaram pelo chão. Mais dois sequazes tombaram mortos. Os restantes, feridos ou não, fugiram em debandada. O insolente Antônio Tomás fez jus a sua reputação. Combateu como uma fera e não se entregou.

Esfaqueado, gotejando sangue, ele recuava, fazendo sempre frente aos que o assaltavam, procurando alcançar uma das paredes da casa, afim de ter as costas defendidas, quando o subdelegado do Quixeramobim lhe gritou:

- Entregue-se! Largue as armas!

Fez que sim com a cabeça e deixou cair das mãos o boca-de-sino. Um dos cabras aproximou-se; porém ele apanhou a arma dum salto e com ela desfechou tão terrível pancada na cabeça do inimigo que o derrubou morto. Antônio Tomás conseguiu dar ainda alguns passos e foi encostar-se a um dos cavalos de sua gente,

que estava amarrado a uma forquilha do rancho. Ali todos os cercaram e o crivaram de facadas. Ele morreu de pé, encostado ao animal!

Terminou dessa maneira aquela luta de onças. Os cadáveres ficaram entregues aos urubus. E os cabras regressaram ao Quixeramobim, vitoriosos, trazendo em duas redes um morto e um ferido, mas também carregados com a matalotagem, as armas e tudo quanto possuíam os inimigos. Antônio Tomás levava algumas malas de pregaria dourada, cheias de fazendas e dinheiro, produto de suas rapinagens e de sua própria fortuna pessoal. Os cabras da vila indenizaram-se com esse legítimo botim da afronta dos fundilhos da ceroula...

"Assim se matava e se morria há meio século", escreveu João Brígido em 1899. Acreditais que o sertão mudou? Parece-me que não ou que muito pouco. O que se passa no Nordeste, atualmente, em matéria de banditismo, ensina-me que ali ainda se mata e se morre assim. É triste que até hoje tanta energia se vá perder no crime, por mera culpa dos governos que se não resolvem a encarar pelo seu verdadeiro prisma o importante problema do banditismo, aproveitando para o bem a força rude, bárbara, mas espontânea e sincera, dessas almas primitivas.

Gustavo Barroso

Extraído do livro, *Almas de lama e de aço*. Edição Melhoramento, São Paulo, 1930.



75 ANOS

NEVES

Colégio Nossa Senhora das Neves

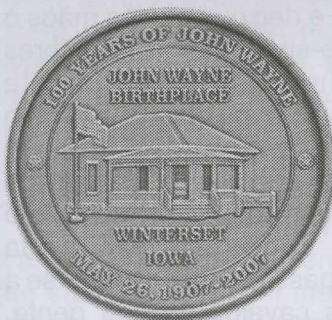
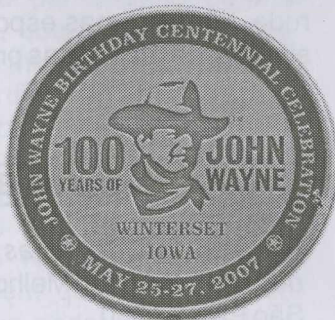
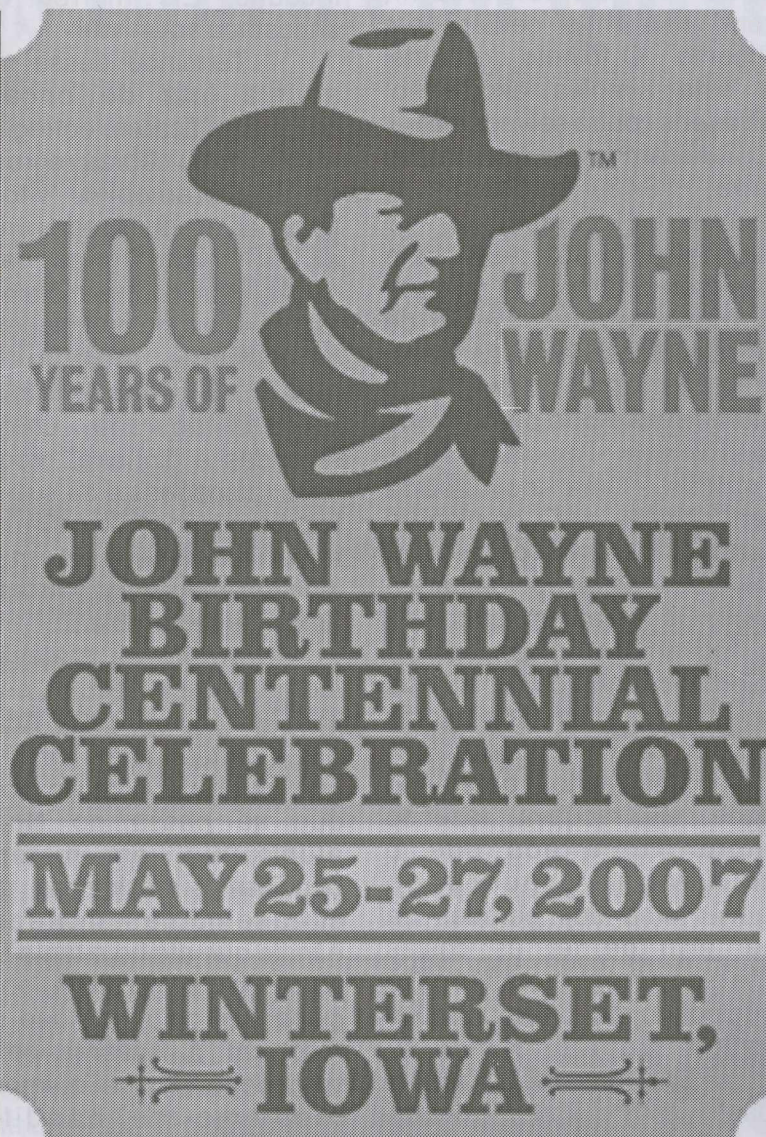
*Neves, mais que Educação.
75 Anos Formando Gerações.*

Da Educação Infantil à Faculdade

Matrículas Abertas - 3215-7118

*mais informações:
www.colegiodasneves.com.br*

Centenários cinematográficos em 2007



Para o cinéfilo total, aquele que não apenas gosta de ver filmes ou de ler críticas sobre filmes, mas que também gosta de ler e estudar a História detalhada da Sétima Arte, este ano de 2007 tem sido de comemorações centenárias. Pois parece que no ano de 2007, somando-se aos prazeres espontâneos que a Natureza oferecia em plena **belle époque**, buscava-se as novidades que a tecnologia prometia. Veja-se registros históricos sobre o referido ano (aliás, em 1907 já existiu um processo precursor da televisão, transmissão telegráfica da imagem pelo francês Édouard Belin).

A 29 de março de 1907, nascia no Rio de Janeiro o futuro compositor Carlos Alberto Ferreira Braga (o Braguinha, também conhecido pelo apelido João de Barro), que além de ser autor de obras-primas da música nacional ("Andá, Luzia", "Chiquita Bacana", "Pastorinhas", "A Saudade Mata a Gente", "Touradas em Madrid"), também foi argumentista de alguns filmes que marcaram a História do cinema brasileiro como "Alô Alô Carnaval" e "João Ninguém" (este último, dirigido por Mesquitinha, apresentou uma pioneira seqüência colorida). Aliás, o cantor Mário Reis, que foi um dos intérpretes do filme "Alô Alô Carnaval", também nasceu em 1907, no Rio de Janeiro, precisamente a 31 de dezembro do referido ano.

Em 1907, foi inaugurada a usina de Ribeirão das Lajes, que iluminou abundantemente a capital federal, Rio de Janeiro. Entre agosto e dezembro, foram inauguradas 18 salas de projeção

Ativo
Contabilidade

Qualidade é a nossa diferença
Disk Ativo 4000: (84) 3521- 4000

Macau, Guamaré, Pendências e Alto do Rodrigues

Cultura é Responsabilidade Empresarial Social sim, senhor!
Com responsabilidade fazemos parte da cultura Potiguar.

Offset
GRÁFICA

3211.1703

de filmes no Rio de Janeiro. Inclusive, o famoso Cinematógrafo Presidente. Estes pioneiros cinemas cariocas recebiam para apresentar ao público principalmente comédias. Aliás, Max Linder, o pioneiro da comédia cinematográfica francesa realizou em 1907 um dos seus primeiros clássicos, "A Estréia de um Patinador". Coincidentemente, no mesmo ano de 1907, Júlio Ferrez (filho de Max Ferrez, dono do Cinematógrafo Pathé, do Rio de Janeiro) filmou a primeira comédia cinematográfica brasileira: "Nhô Anastácio Chegou de Viagem".

Foi neste ano de 1907 que alguns exibidores de filmes passaram por Natal. De 14 de agosto a 06 de setembro, passaram pelo Rio Grande do Norte, os empresários cinematográficos da Empresa Camões e Di Mayo, tentando mostrar filmes em Macaíba e Ceará-Mirim; como não foi encontrado local para projeções nas referidas cidades, os empresários vieram para Natal, projetando seus filmes, a partir de 29 de agosto do referido ano (até 06 de setembro) no Teatro Carlos Gomes, chegando a mostrarem uma "Paixão e Morte de Cristo", filmada. Em novembro, outra companhia cinematográfica, Empresa de Cinematógrafos Pathé Frères, Oliveira e Coelho & Cia., também mostrou filmes no Teatro Carlos Gomes durante o mês de novembro do referido ano de 1907, de 19 a 30, também comparecendo com, dentre outros, um filme sobre a vida de Jesus, intitulado "A vida e paixão de NS Jesus Cristo".

Alguns outros nascimentos em 1907: dentre outras personalidades cinematográficas que nasceram há cem anos



Da esquerda para direita: Marlon Brando, Fred Zinnemann e Montgomery

passados, pode-se mencionar: André Cauvin, cineasta belga, "pioneiro do filme sobre arte" (segundo Georges Sadoul, em seu "Dicionário dos Cineastas"), nascido em Bruxelas a 12 de fevereiro. Bárbara Stanwyck, atriz norte-americana (atuou no clássico de Frank Capra "Adorável Vagabundo"), nascida em Nova Iorque a 16 de julho. Fred Zinnemann, diretor austríaco-americano (revelou Marlon Brando em "Espíritos Indômitos", de 1950); nascido em Viena a 29 de abril. John Wayne, um dos melhores atores no gênero faroeste, nascido em Winterset (EUA) a 26 de maio.

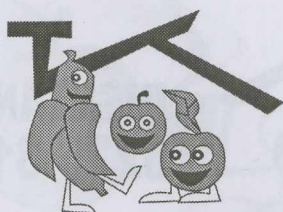
Em contrapartida ao nascimento destas personalidades que deixaram sua marca na História da Sétima Arte, 1907 trouxe a tristeza do falecimento, em Berlim, a 30 de maio, de um dos precursores do cinema, o polonês Ottomar Auschutz, criador do aparelho **eletrotachyscope**, patenteado em 1887, e que mostrava fotos em

seqüência de homens e animais em movimento.

Para finalizar esta resumida memória cinematográfica de 100 anos passados, duas revelações curiosas: em 1907, a cineasta francesa Alice Guy-Blaché (que foi a primeira diretora de cinema, realizando em 1900 o primeiro filme dirigido por mulher, que foi "La Fee aux Choux" – "A Fada ou as Couves") casava-se com o cineasta Herbert Blaché, com quem criaria, em 1912, nos Estados Unidos, os estúdios Solax, passando então a produzir vários filmes; e em 1907, o filme "Recuerd from an Eagle Nert", do diretor americano Edwin S. Porter revelou como ator o futuro diretor D.W. Griffith, que seria verdadeiramente o criador de uma gramática cinematográfica com os filmes "Nascimento de uma Nação" (1915) e "Intolerância" (1916).

Anchieta Fernandes

A Ki - Tanda



DISKTANDA
3223-3161

A SUA CASA DE FRUTAS E CARNES

Av. Antônio Basílio, 2419 - Lagoa Nova - Natal/RN
Telefrutas / Telefax: (84) 3223-3161



GALVÃO
MESQUITA
ILUMINAÇÃO

FONE: 3213-8656

WWW.GALVAOMESQUITA.COM.BR

iluminacao@galvaomesquita.com.br

Mistério da noite

Não é fácil o dia dela. É quem abre as portas e quase sempre é a última a sair do bar de Nazaré.

Pelas 9:00h da manhã, chega e já vai direto à vassoura de piaçaba. Trabalho pouco, pois que, de véspera, já deixou quase tudo limpo e arrumado. Apenas retoques finais de vestígios deixados pelos últimos fregueses da noite anterior. Um guardanapo jogado debaixo de uma mesa, uma ponta de cigarro apagada na sola do sapato do mal-educado.

Coloca mesas e cadeiras de plástico para fora, na calçada, e vai para a cozinha preparar o feijão já devidamente catado na tarde anterior e deixado de molho, na água, para amolecer.

Prepara o tempero do feijão e o põe no fogo, já temperado. Depois, águas para ferver, para o arroz e macarrão de todo dia. Retira as carnes do frizer e aí começam a chegar os clientes de ponto, para uma chamada ou duas, de cachaça.

Lá pelas 11:00h é que começam a aparecer os chegados à cerveja e os diaristas do almoço. Peixe, carneiro, porco, carne-de-sol, costela. É o cardápio de todo dia, só diferenciado no sábado, dia de fava e de expediente menor.

Morando na Zona Norte, logo Nazaré apercebeu-se de que ninguém ia importar-se com suas dificuldades de transporte, esticando saideiras noite adentro, fazendo-a correr riscos de sujeitar-se a corujões nem sempre vindos.

Até que determinou horário para fechamento: 22:00h.

A turma não deixou por menos. Logo batizou o estabelecimento de "Fecha às 10".

Nazaré, mais preocupada com seus próprios problemas do que com as queixas dos recalcitrantes, nem era com ela. E manteve o seu horário de funcionamento, reduzido, aos sábados, para as 5:00h da tarde.

Só na terça-feira, o horário



muda. Por conta de um Dia da Poesia caído numa terça-feira de Lua Cheia e muita comemoração pelas adjacências do Beco, a turma preparou uma performance poética com show final de Cida Airam para as calçadas de Nazaré e a festa não deu certo: era noite de reunião da Maçonaria, no andar de cima, e os bodes ficaram impossibilitados de qualquer discussão sobre assuntos em pauta, dada a algazarra que faziam os poetas lá embaixo.

- Dona Maria!

Nazaré já sabia. Era o "chefe deles" querendo pôr fim à festa dos poetas.

Confusão armada, ameaça de não renovar o contrato de locação do imóvel, que a eles pertence, Nazaré fica doída, sem saber o que será da vida sem os seus de todo dia.

Nada que um bom discurso, ampliado para que o mundo, inclusive o lá de cima, ouvisse e não resolvesse.

- Intolerância!

Aquilo era um ato de intolerância e tolerância é palavra-chave para todo bom maçom

- Tá bom. Cida canta, se encerra a festa e a pendenga está resolvida.

No outro dia, a sentença: às terças, a partir das 19:00h, quando começam a chegar os maçons para a reunião semanal, bar fechadinho da silva para a tranqüilidade de todos: fuzuê etílico mantido, mas trégua às terças, após as 19:00h.

A conversa, porém, não é sobre

Nazaré ou Dona Maria, para o vizinhos, mas sobre Tásia, a personagem protagonista principal desta crônica.

É que, apesar da labuta, do fogão e temperaturas quentes do ambiente, o suor a escorrer-lhe pelo corpo por muitos desejado, seios fartos e quase sempre soltos, sobre malha a torneá-los, Tásia não descuida da vaidade e procura manter-se em forma para mostrar-se aos admiradores.

O ruim da história é quando chega a hora de lavar o banheiro e tomar o banho. Ruim para os que estão nas mesas, pois, para ela, essa é a hora sagrada e sua, só sua, dane-se Nazaré, seu Milton, o cliente mais estribado, a moça donzela a trancar-se em cólicas urinárias.

Segurem todos suas necessidades, porque, no mínimo, serão 80 minutos de porta fechada. Sem ter para ninguém.

A hora preferencial é a de começo de movimentação de final de tarde, clientela chegando, mas muitos já ali, mesas cheias de cerveja e bexigas também, apertadas, à espera do surgimento da divina no salão, cheirosa como nenhuma outra, a mais cheirosa entre qualquer dondoca vinda do mais caro dos caros salões de beleza espalhados pela cidade.

Cheirosa e sorridente.

É como se fosse a senha para os mistérios da noite.

Ela fica por ali, atendendo os últimos pedidos de cozinha, mas já não é mais a mesma. Até arrisca a piaçaba meio disfarçadamente, mas sua hora chegou. Fica até o fechamento do bar, mas é outra. Completamente outra.

O que será de sua noite é o maior mistério que o estabelecimento não guarda, pois estará fechado e ela no mundo.

Eduardo Alexandre



**Restaurante
PALADAR TROPICAL**

Self Service com
comidas regionais

**AOS SÁBADOS E DOMINGOS
BUFFET ESPECIAL**

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1952
TIROL - FONE: (84) 3221-5475

A Ki - Tanda



**DISKTANDA
3223-3161**

A SUA CASA DE FRUTAS E CARNES

Av. Antônio Basílio, 2419 - Lagoa Nova - Natal/RN
Telefrutas / Telefax: (84) 3223-3161

Omar Grant O'Grady

Um administrador além do seu tempo

Filho de imigrantes canadenses Omar Grant O'Grady, nasceu em Natal no dia 18-02-1894, falecendo na cidade do Rio de Janeiro, aos 91 anos, em 31-10-1985. Coursou o primário em Natal e fez os preparatórios no Atheneu norte-rio-grandense, formando-se engenheiro, em 1917 nos Estados Unidos das Américas, pelo Institute Of Technology. Depois de formado trabalhou por dois anos nos EUA.

Em 1920 retorna ao seu estado natal, onde exerce atividade de engenheiro no Instituto Federal de Obras Contra as Secas. Função que possibilitou a O'Grady, adquirir um maior conhecimento da realidade urbana de Natal.

Em 1924 o seu sogro Dr. Manoel Dantas, chefe da Intendência de Natal (antiga denominação da prefeitura), o convidou para auxiliá-lo na execução dos afazeres da municipalidade. No mês de junho, deste ano, falecido Dr. Manoel Dantas, o governador Juvenal Lamartine nomeia Omar Grant O'Grady chefe do executivo municipal.

Exercendo o mandato de 1924 até 1930, tornando o primeiro prefeito da cidade de Câmara Cascudo.

Sua formação técnica aliada a uma imensa sensibilidade humana, fez de O'Grady um dos maiores administradores de nossa cidade. Conhecedor dos problemas vivenciados pela urbe, contratou o arquiteto italiano Giacomino Palumbo para fazer um plano de obras para Natal. Nasceu, então, o



Plano Geral de Sistematização de Natal (1929), um plano arrojado, que teve como principal objetivo planejar a cidade para cem mil habitantes, número somente alcançado em 1950. Demonstração de apreço do administrador pela qualidade de vida dos moradores da urbe.

Durante sua administração, foi promulgada

a Lei nº 4/1929 responsável entre outras medidas, pela regulamentação das construções realizadas na cidade, aparelhando, deste modo, o executivo municipal de instrumentos legais de fiscalização.

Homem público preocupado com a qualidade de vida dos habitantes de sua cidade Natal, este era O'Grady. Prova desta opção pela cidade, foi a criação da Comissão de Saneamento de Natal, que tendo a frente o engenheiro Henrique Novaes, projeta o abastecimento de água potável, já nos anos vinte do século passado, tendo como fonte a lagoa do Jiquí. Parte especial da história urbana de nossa cidade, o trabalho desenvolvido por esta comissão, alertava para a necessidade de preservação dos mananciais. Ação que hoje está na ordem do dia.

Enfim, podemos afirmar que o Prefeito Omar Grant O'Grady, deixou um legado de gesto público com visão de futuro, foi com certeza um administrador além do seu tempo.

Luciano Fábio D. Capristano*

(*)Historiador/SEMURB

Lanchonete e Doceria



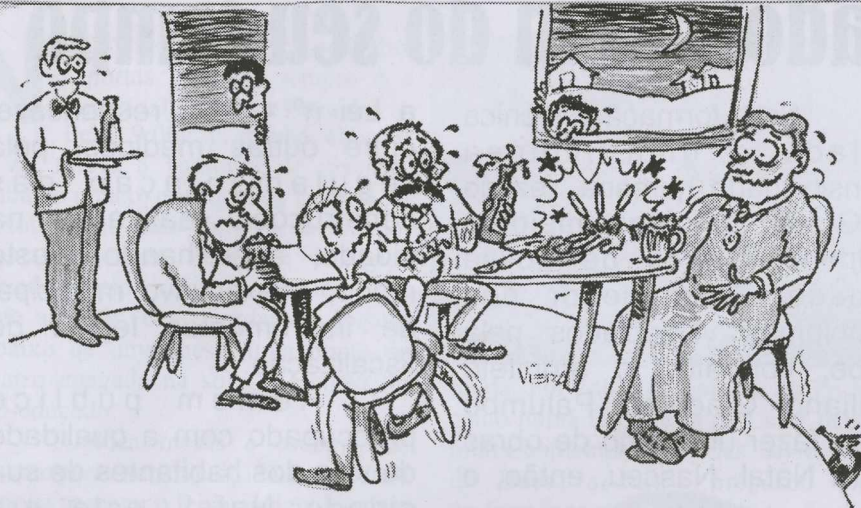
Rua Rodrigues Alves, 544 - Petrópolis - Natal - RN
Fone: 3222.3181

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

- Livros
- Suprimentos p/ informática
- Papelaria
- Móveis p/ escritório

Rua Amaro Barreto, 1243 - Alecrim - Natal/RN
fone/fax: (84) 3211-4966 / 3201-4100

Um bar, todos os bares



caprichosamente tecidas meio a resmungentas lamúrias e discutíveis protestos de valentia. Dali saíam, minutos após, cabisbaixos, cordatos e tão sós quanto haviam entrado, a despeito da insistente arenga. Uma pseudo-platéia era a sua fantasia. Trôpegos, olhos parados nas órbitas arroxeadas, feições contorcidas num esgar entre o indignado e o grotesco, figuravam verdadeiros trânsfugas da vida. Rodopiando o esquálido biótipo sobre o eixo imaginário do imaginado corpo a prumo, exaustos, deixavam-se cair nas respectivas cadeiras como fardos amarfanhados, em aparente reflexão na seriedade então assumida. Mãos na cabeça alisando parcos cabelos denunciavam a existência de algum drama interior.

Um bar, todos os bares; se freqüentaste um, conhece-os todos, eis uma sentença bem a gosto da filosofia de botequim. Naturais diferenças na configuração arquitetônica do prédio ou em sua estética interna não alteram, em substância, certa disposição comum às pessoas. Há um não-sei-quê em seu meio despojado que, de certa forma, iguala-os em suas alegrias e tristezas, trazendo-as à tona com igual propriedade: assimétricos que sejam os contornos socioeconômicos da clientela, é notável a sensação de convergência e sintonia entre os pares. E o tempo não altera essa sensação de plenitude.

condição humana em singular simbiose: ricos e pobres; circunspêctos letrados e irreverentes debochados; médicos, juizes e políticos; oportunistas, desocupados e soltos de língua. Gente grande metida a besta e gente besta metida a grande. Mas nem todos se distribuem harmonicamente nesses hipotéticos grupos. Embutidos neles encontram-se subtipos em diversos cruzamentos com outras tantas características. Enfim, malgrado em quase todos se perceba a confluência de malandros com uma constância penitencial, não raro ali se fortalecem e se fazem gratas amizades, realizam-se acordos políticos e negócios são fechados, mesmo sem a chancela cartorial. Mas há o outro lado, o do infortúnio.

Um bar, todos os bares. Iluminados ou ensombrecidos, móveis rústicos ou sofisticados, arejados pela natureza, por ventiladores de teto ou ares-condicionados, pouco importa; é indiscutível que há algo aos nívelar.

Naquele retiro já vi indivíduos com ar de irrepreensível dignidade entrarem no mictório e, ali, no confessionário de seus indizíveis segredos, se alongarem em doutas preleções sobre ética

E é um dos lugares mais democráticos que se possa conceber. Em seu interior deparam-se os extremos da

Que se passará na mente daquelas pessoas? No dia-adia de seus afazeres e preocupações, idéias menos inglórias decerto prevalecem em seus cuidados e cogitações; não obstante, que se dará naquele meio-tempo? Que fenômeno ocorrerá, de sorte a alterar a tal ponto seus humores e disposições de espírito? Que sonhos frustrados os atormentarão?...

Bem, nos bares não prevalecem tais indivíduos, mesmo não sendo raridades naquela ambiência essencialmente humana. Pena que, às vezes, humana de correr sangue.

Tarcísio Rosas



SuperStar

PROMOÇÕES & EVENTOS



William Collier

Palcos / Camarotes / Tendas / Pórticos / Estandes para Feiras / Arquibancadas
Bilheteria / Fechamento de Ferro / Mesas e Cadeiras / Passarelas / Banheiros
Químicos / Talões / Rádio Comunicador / Geradores.

Av. Jerônimo Câmara, 1525 - Lagoa Nova - Natal/RN
Tel: (84) 9981.4081 - CEP: 59060-300
collier@projetoseisemeia.com.br
www.projetoseisemeia.com.br



Francisco Iglesias

Imóveis e Arquitetura

CRECI 1089 - 17ª Região
CREA-GO 3009/D

www.iglesiasimoveis.com.br
contatos@iglesiasimoveis.com.br

Rua Pedro da Fonseca Filho, 8989 - Ponta Negra
CEP: 59090-080 - Natal/RN - Brasil
Telefax: 55 (84) 3219-4000 - Cel: 55 (84) 8865-8868

Penedo: o apelo do nome



Igreja de Nossa Senhora da Corrente e antigo Colégio Anchieta

O nome Penedo é meu velho conhecido desde os tempos de menino em Martins, quando eu ouvia cantar:

“Penedo vai,
Penedo vem,
Penedo é terra
De quem quer bem.”

No lirismo da cantiga folclórica ficou-me o apelo do nome.

Depois, muito depois, descobri, numa breve visita, os encantos de Penedo: seu casario antigo, suas igrejas coloniais e como se isto não bastasse, o rio São Francisco, o Velho Chico, que afaga a cidade (mas, algumas vezes, afoga – com perdões pelo trocadilho).

Penedo é mesmo terra de quem quer bem – às artes, às tradições...

Venho visitá-la mais uma vez, para melhor compreendê-la, num aprendizado sentimental.

Diante de Penedo, o São Francisco bifurca-se, formando pequena ilha desabitada. Um dos braços do rio vem lambe os pés do sobrado, onde se hospedou D. Pedro II – por isso apelidado Paço Imperial...

–, casarão restaurado, que abriga interessante museu de arte decorativa. Ao lado alteia-se a Igreja de Nossa Senhora da Corrente (1765), o mais belo exemplar da arquitetura religiosa local e um dos mais expressivos do Barroco do Nordeste. A exuberância peculiar da talha dourada e/ou policromada, os magníficos painéis de azulejos, a bem conservada pintura do forro, tudo faz desse templo a maior atração de Penedo, sob o ponto de vista histórico e artístico.

Mas, há, na cidade, outro belo exemplar da arquitetura colonial, o Convento de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora dos Anjos (1659/1759), em destaque o altar-mor folheado a ouro. Menos interessante, internamente, mas imponente por fora é a Igreja de São Gonçalo Garcia (1758), há pouco restaurada.

Toda a parte histórica da cidade pode ser esquadrihada a pé. Depois de visitar o Museu do Paço Imperial e as igrejas já referidas, dê um giro pelas velhas ruas enlameadas, admirando o casario, a variedade de estilos arquitetônicos – do colonial ao art-nouveau. Até

mesmo algumas construções mais recentes, despertam interesse, por exemplo a sede da Associação Comercial, em estilo art déco, parece-me. Pena que nem tudo esteja em bom estado de conservação.

Uma visita imperdível – a Casa do Penedo, pequeno e bem organizado museu, mostra a história da cidade em fotos, objetos e documentos.

O Velho Chico

De um mirante sobre o penedo que dá nome à cidade, observe o rio. As águas esverdeadas passam lentas, processionais. O sol do meio-dia tira faíscas da crina das pequenas ondas. Vez ou outra, ao longe, desliza uma canoa, quando não uma pequena embarcação, as velas de formato característico – amarelas, brancas –, parecendo libélulas na água imensa. Todo o quadro esplende em cores.

Em Maceió

De volta de Penedo pernoite em Maceió, e aproveite a manhã seguinte para conhecer duas atrações culturais da cidade: o Teatro Deodoro e o Museu Pierre Chailita. Este, embora mal instalado, no centro da cidade, contém valioso acervo, notadamente arte sacra e grandes pinturas do renomado pintor e colecionador de ascendência libanesa, radicado em Maceió.

Dos teatros construídos em capitais nordestinas, entre o final do século XIX e começo do século XX, o Deodoro classifica-se entre os mais pobres e de menor interesse artístico. Construção de 1910, não é o mais antigo de Alagoas. Precedeu-o o Teatro Sete de Setembro (1865). Onde fica este? Em Penedo – ia me esquecendo de dizer.

Manoel Onofre Jr

105anos ★

A mais antiga
Instituição Cultural do Estado

1902 * 2007

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE

MAIS ANTIGO SEBO DE NATAL EM FUNCIONAMENTO

Cata Livros

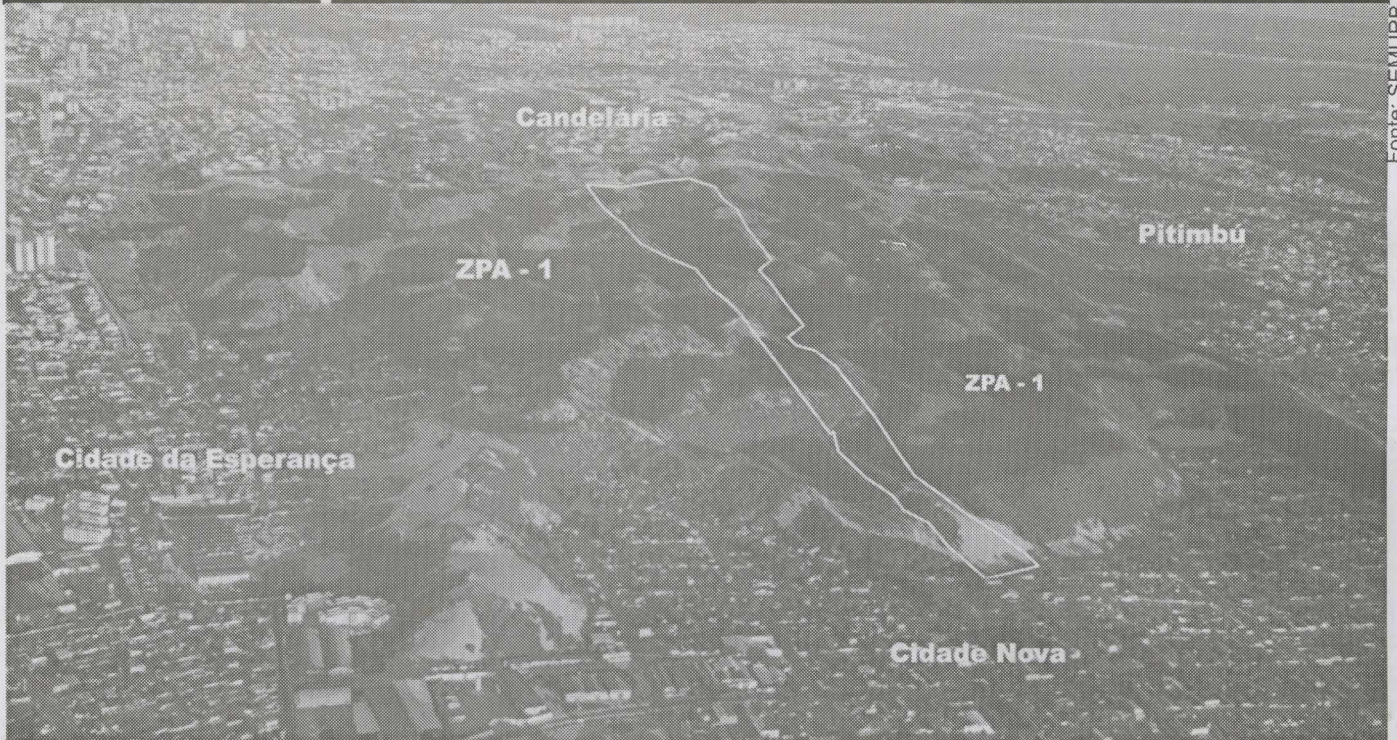
DESDE 1970

Compra, venda e troca de livros, discos, Cd's, fitas de vídeos e k7 usados.

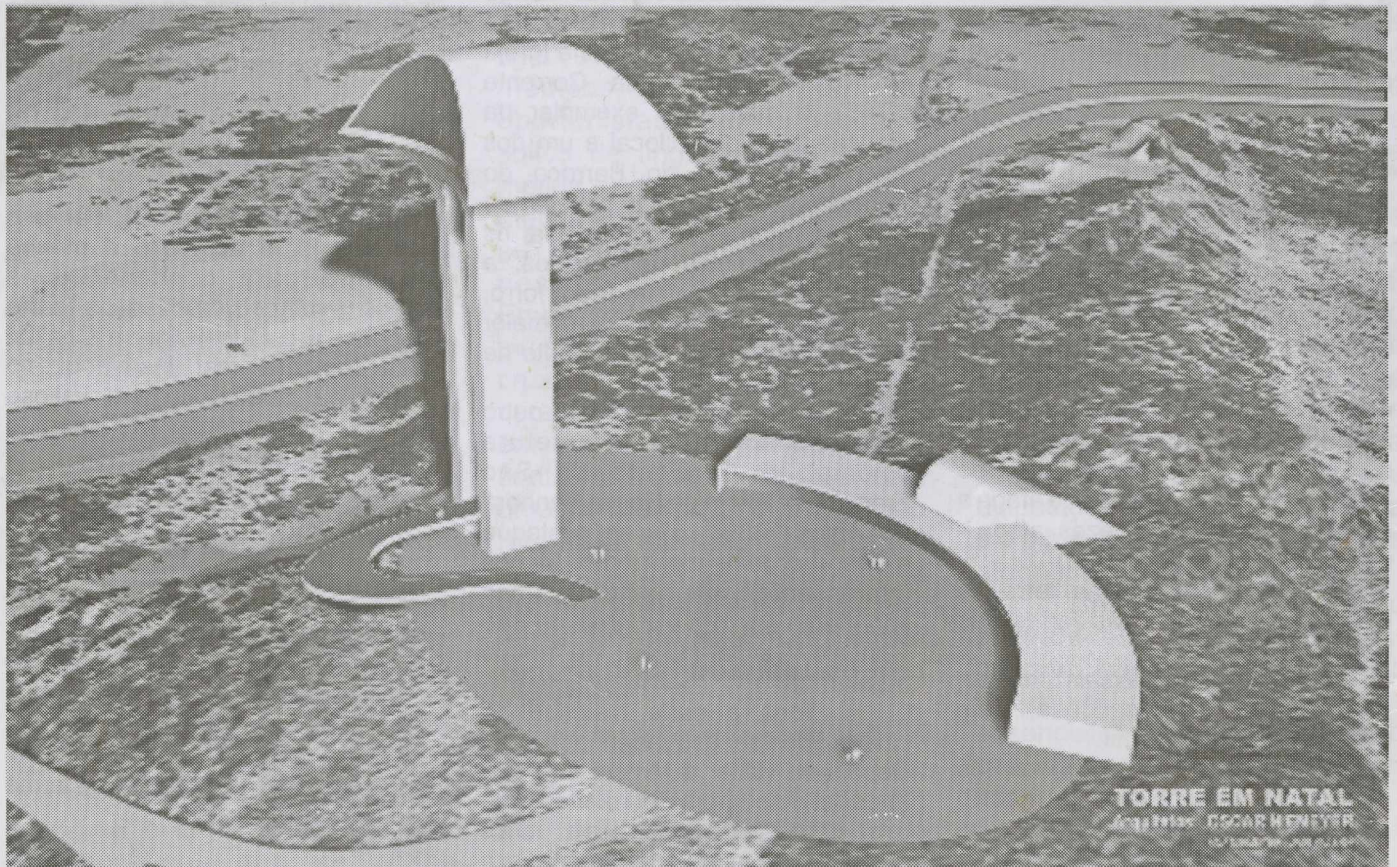
Av. Xavier da Silveira, 67-A - Morro Branco
Rua Voluntários da Pátria, 631 - Centro
Rual Gal. Osório (Ao Lado do Hotel S. Paulo) - Centro
Fone: (84) 3201-9087

Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte

Fonte: SEMURB



Vista aérea da Zona de Proteção Ambiental-1(zpa-1), onde está sendo construído o Parque da Cidade




Maquete eletrônica do Parque da Cidade, produzida pelo escritório de arquitetura de Oscar Niemeyer


GOVERNO DE TODOS
Trabalhando pra valer


FUNDAÇÃO
JOSÉ AUGUSTO


Circulador
ROTINEIRO DA CULTURA POTIGUAR

 Jornal Circulador é uma publicação semanal da Fundação José Augusto que veio se juntar à mídia cultural da cidade para ser mais um meio de divulgação dos eventos e personalidades que fazem a arte de nosso estado.

Qualquer evento público ou privado pode ser divulgado nas páginas do Circulador. É só enviar as informações para circulador@rn.gov.br